

Boletim13

Técnico

ISSN 2318-3837

Descalvado, SP

março, 2015

Produção Animal UNICASTELO



NUTRIÇÃO DE GATOS EM DIFERENTES FASES DA VIDA

AUTORES: Maíra Camilo¹; Márcia Izumi Sakamoto²; Márcia de O. Sampaio Gomes³

¹Discente do Programa de Mestrado Profissional em Produção Animal;

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Produção Animal;
Universidade Camilo Castelo Branco – UNICASTELO, PMPPA, Descalvado, SP.

³Docente do Departamento de Clínica Médica – FMVZ/ USP, São Paulo, SP.

Boletim Técnico da Produção Animal
(Programa de Mestrado Profissional em Produção Animal)
Ano 2012
Universidade Camilo Castelo Branco
Campus Descalvado
Disponibilização *online*

Autores / Organizadores

Prof. Dr. Gabriel M.P. de Melo
Profa. Dra. Kathery Brennecke
Profa. Dra. Liandra M.A. Bertipaglia
Profa. Dra. Márcia Izumi Sakamoto
Profa. Dra. Márcia de Oliveira Sampaio Gomes
Prof. Dr. Paulo Henrique Moura Dian
Prof. Dr. Vando Edésio Soares

Camilo, Maíra
Nutrição de gatos em diferentes fases da vida / Maíra Camilo,
Márcia Izumi Sakamoto, Márcia de O. Sampaio Gomes. Descalvado, 2015.
14 p. : il. (Boletim Técnico da Universidade Camilo
Castelo Branco, Departamento de Produção Animal, 13)

1.Adultos. 2. Felinos. 3. Filhotes. 4. Prenhez. 5. Requerimen-tos
nutricionais. 6. Senil. I. Sakamoto, Márcia Izumi. II. Gomes, Márcia de
Oliveira Sampaio. III Título.

CDD 636.8085

É permitida a reprodução parcial ou total dessa obra, desde que citada a fonte.

NUTRIÇÃO DE GATOS EM DIFERENTES FASES DA VIDA

RESUMO

O número de gatos como animais de companhia vem crescendo significativamente nos últimos anos, atrás somente da população de cães. Com este aumento, cresceu a preocupação dos proprietários em ofertar a seus animais maior qualidade de vida, melhorando sua nutrição, como forma de alcançar desenvolvimentos adequados e prevenir doenças. Uma dieta balanceada fornece todos os nutrientes essenciais e a energia necessária para suprir as exigências diárias do animal em cada uma das fases da vida. Este boletim de revisão tem por objetivo mostrar a importância do manejo nutricional correto para gatos nas diferentes fases de vida, visando aumentar a longevidade e preservar a qualidade de vida destes animais.

Palavras-chave: adultos, felinos, filhotes, prenhez, requerimentos nutricionais, senil

1. INTRODUÇÃO

A nutrição adequada é fundamental para manutenção da saúde e desempenho dos animais. Uma dieta equilibrada é essencial para evitar doenças associadas com deficiência ou toxicidade de um nutriente (WALTAHM NEWS, 2010).

Segundo dados da ABINPET (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação), a população de gatos está com cerca de 21,3 milhões de gatos no Brasil. Os gatos possuem algumas particularidades que os distinguem dos cães. Estas diferenças refletem do estilo de vida naturalmente predatório do gato, no qual ao longo de sua evolução mantiveram-se estritamente carnívoros, enquanto os cães preferiram uma dieta mais onívora.

Essas diferenças, para Case et al. (1995), incluem a habilidade dos gatos no metabolismo de energia e glicose, alto índice de necessidade de proteína e de aminoácidos como a taurina e a arginina. Possuem inabilidade de converter beta-caroteno em vitamina A ativa, e na conversão do aminoácido triptofano em niacina.

Os felídeos são animais solitários, com hábitos diurnos e noturnos e que são mais especializados em caçar, apresentando dieta estritamente carnívora. Em função disso, várias enzimas são inativas ou ineficientes no metabolismo dos gatos domésticos, uma vez que nutrientes essenciais já eram obtidos

sintetizados na carne das presas (FÉLIX et al., 2012). Neste contexto, uma nutrição adequada para cada fase de vida do gato visa aumentar a qualidade de vida, melhorando o estado de saúde do animal e proporcionando o bem estar dos mesmos.

2. HÁBITOS ALIMENTARES DE FELINOS

Os felinos ingerem praticamente apenas produtos de origem animal, caracterizando o gato doméstico como carnívoro estrito. Dentre algumas características fisiológicas que caracterizam o gato como carnívoro estrito está: incapacidade de sintetizar taurina a partir de aminoácidos sulfurados e a exclusividade de conjugar o ácido cólico com a taurina, para formação do ácido taurocólico (ácido biliar); falta de aporte enzimático para converter β -caroteno e outros precursores em vitamina A; deficiência na síntese de ácido araquidônico a partir do ácido linoléico e limitação na síntese de niacina a partir do triptofano (NRC, 2006).

Anatomicamente, os gatos apresentam menor relação entre o comprimento do intestino/comprimento do corpo (2,1m/0,5m) quando comparados aos cães, indicando um menor tempo de permanência do alimento no trato digestório do animal. Os felinos possuem 30 dentes na fase adulta e mastigam melhor os alimentos antes da deglutição, contrário aos cães que

consomem vorazmente o alimento sem muita mastigação (SCAPINELLO et al., 2007).

Os gatos apresentam uma refinada sensibilidade organoléptica e ingerem alimentos em pequenas quantidades e por várias vezes ao dia (de 8 a 16 vezes) e são indiferentes a sabores doces. Em casos de mudanças de alimentos, ou alimentos frios ou muito quentes (ideal de 30 a 40°C), levam a redução no consumo e até a rejeição do alimento e conseqüentemente, a anorexia.

Os gatos preferem consumir alimentos já conhecidos, além do que, consomem alimento tanto de dia como à noite. Por isso devem ter alimento disponível à vontade. O estabelecimento de preferências por diferentes alimentos ocorre entre a 6ª e a 24ª semana de vida, por isso é interessante que neste período sejam oferecidas variedades de dietas, com diferentes sabores e textura (SCAPINELLO et al., 2007).

3. NUTRIÇÃO DE GATAS GESTANTES E LACTANTES

A gata em gestação tem um aumento no consumo alimentar, durante as primeiras oito semanas, dessa forma recomenda-se um aumento de 10% semanal na quantidade do alimento fornecido. No início do período gestacional, deve-se

fornecer um alimento rico em gorduras, no entanto, este não deve ser ácido para não prejudicar o desenvolvimento do esqueleto dos fetos. Estima-se a necessidade de energia metabolizável diária para gatas em gestação em torno de 140 kcal/kg de PC^{0,67}, como ponto de partida, sendo que o NRC (2006) recomenda que se trabalhe com maior margem de segurança.

A lactação é também um período crucial em termos de necessidades energéticas para produzir o leite, que nesta espécie animal é particularmente rico em gorduras e proteínas. Segundo o NRC (2006), gatas em final de gestação e no pico de lactação necessitam de 21,3% de proteína bruta, considerando uma dieta com 4000 kcal/kg. Fêmeas em gestação e lactação têm maiores necessidades protéicas devido a exigência extra para o crescimento fetal, principalmente no terço final da gestação, e a produção de leite em fêmeas lactantes.

A fêmea lactante deve receber todos os nutrientes na sua dieta, pois o leite é a principal fonte alimentar para os filhotes após o nascimento. Recomenda-se fornecer um alimento de qualidade, incluindo alta palatabilidade para estimular a alimentação, alta digestibilidade para reduzir o volume e alto teor energético, sendo administradas através de várias pequenas refeições diárias, proporcionando condições para a produção de leite suficiente, atendendo a demanda dos filhotes nas primeiras três semanas de idade (SCAPINELLO et al., 2007).

4. NUTRIÇÃO DE FILHOTES

Nas primeiras horas de vida os gatinhos devem mamar o colostro. A fêmea produz colostro imediatamente após o nascimento, sendo este, vital para os filhotes, pois não é apenas a única fonte de alimento, mas também porque fornece uma fonte de defesas maternas através das imunoglobulinas presentes no colostro. É essencial que a mamada do colostro ocorra nas primeiras 24 horas de vida, pois após este tempo a mucosa intestinal torna-se impermeável à passagem destas imunoglobulinas maternas.

Quando não é possível a amamentação pela gata, ou no caso de ninhadas muito numerosas, recomenda-se o fornecimento de um leite em substituição ao da gata, com composição química mais semelhante possível. No entanto, não existe outro leite animal que seja por si só um bom substituto do leite da gata, devido aos elevados teores de proteína e lactose presentes na sua composição (Tabela 1).

Tabela 1. Composição nutricional do leite de cadela, de vaca e de gata.

Constituintes	Cadela	Vaca	Gata
Caseína (%)	3,50	2,70	
Albumina (%)	4,50	0,50	
Proteína Total (%)	7,50	3,00	9,50
Lactose (%)	3,80	4,50	10,00
Carboidratos totais (%)	3,10	4,65	
Gordura total (%)	9,40	3,50	6,80
Minerais (%)	0,90	0,70	
Sólidos Totais (%)	22,50	12,50	23,00
Energia Kcal/100mL	146	68	142

Fonte: Sorribas (2004)

Numerosos produtos são comercializados com finalidades específicas de substituir o leite materno da gata. A Tabela 2 apresenta uma fórmula caseira, em substituição do leite de gata, que trazem bons resultados clínicos e de fácil elaboração para os filhotes.

Tabela 2. Fórmula caseira em substituição ao leite da gata

QUANTIDADE	INGREDIENTES
90ml	leite condensado
120ml	iogurte integral
3	gemas de ovo
90ml	água
Aquecer a 38°C	

Fonte: Prats e Prats (2005).

Após a quarta semana de vida, o gatinho pode começar a comer uma dieta sólida. Inicialmente, o alimento seco deverá ser apresentado sob a forma umidificada, e gradativamente ir fornecendo alimentos secos. Após o desmame, a melhor opção é uma ração adequada para filhotes, pelo menos três vezes ao dia. O NRC (2006) recomenda que as necessidades de energia quando lactentes é de aproximadamente 20 a 25 kcal/100g de peso corporal.

5. NUTRIÇÃO DE ADULTOS

O gato adulto deve ter uma nutrição adequada ao seu modo de vida, suprimindo suas necessidades energéticas e não excedendo para evitar casos de obesidade. Deve-se também prevenir a ocorrência dos cálculos urinários, mais frequentes nesta idade, através do controle de acidez da urina e favorecer a eliminação das bolas de pêlos que podem originar problemas digestivos.

A insuficiência renal é uma doença grave que acomete cães e gatos, podendo ser na forma aguda ou crônica. A insuficiência renal aguda ocorre quando há perda da função renal de forma súbita, por declínio abrupto da filtração glomerular, resultando em azotemia. A insuficiência renal crônica persiste por um período prolongado, geralmente de meses até anos,

apresentando lesões estruturais renais irreversíveis que causam declínio progressivo das funções dos rins e que, por sua vez, acarretam em uma série de alterações metabólicas. Além do tratamento farmacológico, uma dieta adequada em animais com insuficiência aguda ou crônica é de extrema importância para a manutenção da saúde (STURION et al., 2012).

As dietas recomendadas para cães e gatos com insuficiência renal são modificadas a partir das dietas de manutenção típicas de várias formas, incluindo a redução do conteúdo de proteína, fósforo e sódio. As dietas de insuficiência renal dos felinos são tipicamente suplementadas com potássio, tentando reverter a perda excessiva deste íon pela poliúria que a doença causa, provocando um desequilíbrio eletrolítico no organismo (FARIAS, 2011).

Deve-se dar atenção especial aos animais castrados e que não se exercitem com frequência, pela predisposição ao aumento de peso. Algumas dietas comerciais são destinadas para atender as necessidades particulares de algumas raças. As necessidades energéticas para manutenção variam entre 100 kcal de EM/kg $PC^{0,67}$ /dia para gatos com condição corporal até 5 (escala de 1 a 9) à 130 kcal de EM/kg $PC^{0,40}$ /dia para gatos com sobrepeso (NRC, 2006).

6. NUTRIÇÃO DE IDOSOS

Na nutrição de gatos idosos deve-se levar em consideração a sua maior sensibilidade aos cálculos de oxalato de cálcio e uma maior predisposição para problemas renais em relação à um gato jovem. Uma alimentação adaptada é indispensável para compensar a redução da capacidade digestiva, olfativa e do paladar e, uma maior dificuldade de mastigação dos alimentos.

Segundo Farias (2011), gatos senis devem receber alimento em quantidade suficiente para trazer-lhes saciedade, evitando assim distensões excessivas do estômago ou outras alterações gastrointestinais.

Muitos gatos tendem à obesidade à medida que envelhecem. No entanto, outros gatos tendem a perder peso progressivamente. A perda de peso excessiva também pode ser causada por problemas médicos graves, tais como insuficiência renal, diabetes mellitus, doença inflamatória do intestino, doença hepática, hipertiroidismo ou alguma outra condição.

O exercício é importante, não só para o controle de peso, mas para a saúde em geral. Gatos mais velhos frequentemente tornam-se menos ágil por desenvolver doenças como artrites e atrofia muscular.

De acordo com Harper (1998), os gatos geriátricos tem maior tendência de se apresentar abaixo do peso, ao contrário

dos cães que ganham peso e precisam de uma redução no fornecimento de ração. Felinos senis devem receber a mesma quantidade de comida ou uma alimentação com o mesmo nível de energia do que era fornecida aos mesmos animais quando adultos jovens.

O envelhecimento cerebral felino também causa perdas sensoriais, como de paladar e olfato. Estes fatores, associados ao enfraquecimento e conseqüentemente, a perda dos dentes, pode tornar a alimentação mais difícil, causando dificuldade para comer, ou simplesmente perda de estímulo sensorial para o alimento. Isso tudo pode contribuir para a redução do peso e da massa muscular. Desta forma, é importante que a alimentação do idoso seja rica em proteínas e que o “croquete” do alimento facilite a mastigação. Outra forma de ofertar um alimento mais macio é umedecer a ração com água morna antes do fornecimento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a nutrição de gatos procura ir além de simplesmente alimentar, sob o ponto de vista metabólico e fisiológico, e sim, busca auxiliar na qualidade de vida, melhorando a saúde, reduzindo o risco de doenças e, promovendo o bem-estar do animal. Deve-se ofertar aos felinos, uma nutrição específica para cada fase da vida, com o intuito de

suprir as necessidades momentâneas, aumentando assim a expectativa de vida dos animais.

REFERÊNCIAS

ABINPET – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. Abinpet divulga média de gasto com pets: Aves são os animais que menos pesam no orçamento familiar. 2013. Disponível em: http://abinpet.org.br/imprensa/noticias/abinpet_divulga-media-de-gasto-com-pets/.

CASE, L. P.; P. CAREY, D.; HIRAKAWA, D. A.; DARISTOTLE, L. **Canine and feline nutrition: a resource for companion animal professionals**. 2ª edição, USA ,1995, 424 p.

FARIAS, G. F. **Alterações fisiológicas e nutrição do felino na selenidade**. 2011. 33p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Acessado em 27/04/2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/38712/000793617.pdf?sequence=1>

FÉLIX, A. P.; OLIVEIRA, S. G.; MAIORKA, A. Principais aspectos relacionados à nutrição de cães e gatos. **Scientia Agraria Paranaensis**, 11(2):05-21, 2012.

HARPER, E. H. Changing perspectives on aging and energy requirements: aging, body weight and body composition in humans, dogs and cats. **Journal of Nutrition**, 128:2627S–2631S. 1998.

NACIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. **Nutrient Requirements of Dogs and Cats**. National Academy Press. Washington, 2006. 424p.

PRATS, A.; PRATS, A. O filhote orfão. Manejo e suplementação alimentar. In: PRATS, A.; DUMON, C.; GARCÍA, F.; MARTÍ, S.; COLL, V. **Neonatologia e pediatria canina e felina**. São Paulo: Interbook, 2005, p. 116-125.

SCAPINELLO, C.; RIVERA, N. L. M.; BORTOLO, M.; NUNES, A. P. V. Fisiologia da Digestão em Cães e Gatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA - ZOOTEC, Maringá, 2007. Disponível em: <http://www.abz.org.br/publicacoes-tecnicas/anais-zootec/minicursos/3576-Fisiologia-Digesto-Ces-Gatos.html>

SORRIBAS, C. E. Neonatologia canina, 2004. **Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais de estimação**, 3 (10), Curitiba, 2004. Disponível em: <http://www.medvep.com.br/medvep/artigo/geral/2226/medvep-10-cuidado-com-o-neonato-canino-e-felino-revisao.html>

STURION, D. J. et al. Manejo nutricional em cães e gatos com insuficiência renal aguda e crônica – Revisão de literatura. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FIO, 11., 2012, Faculdades Integradas de Ourinhos. Ourinhos. 2012. Acessado em 03/04/2015. Disponível em: http://fio.edu.br/cic/anais/2012_xi_cic/PDF/Vet/05.pdf.

WALTAHM NEWS. Cuidados com cães e gatos idosos: Benefícios dos Alimentos Úmidos (em sachês e em latas) para Cães e Gatos. Junho, 2010. p.04-05 Disponível em : http://www.pedigree.com.br/IMG/pdf/Waltham_NEWS-006.pdf